



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DE FORMIGAS EM AMBIENTES ECOTONAIS RIPÁRIOS

BRITO M.F.A.¹; CAMPOS R.B.F.²; COSTA-MILANEZ C.B.³; RIBEIRO S.P.³

¹ Doutoranda em Ecologia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 35680-000, Brasil.

² Programa de Pós Graduação em Gestão Integrada do Território, Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG, 36570-000, Brasil.

³ Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Programa de Pós Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Laboratório de Ecologia Evolutiva de Insetos de Dossel e Sucessão Natural, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 35400-000, Brasil.
*febritobio@gmail.com

Tema: Ecologia de Comunidades/ Oral

Zonas ripárias, são sistemas ecotonais entre o meio aquático e terrestre, também chamados de ciliares. Estes sistemas são sujeitos à inundação sazonal, capaz de modificar a mirmecofauna. Nesse estudo avaliamos a distribuição de espécies de formigas em habitats florestais com ambientes lóticos e em sucessão lago-brejo em dois parques da bacia hidrográfica do rio Doce: Parque Estadual do Itacolomi (PEIT) e Parque Estadual do Rio Doce (PERD). Para isso testamos a hipótese de que ecótonos de florestas com ambientes aquáticos apresentam um padrão de riqueza, abundância e composição de espécies distinto do interior da floresta. A amostragem foi realizada no início e fim da estação chuvosa de dois anos consecutivos. Foram demarcados dois transectos de 250 metros, um a dez metros da água e outro a 50 metros em direção a floresta onde foram instalados dez pitfalls de solo e árvore. Os resultados mostram que a riqueza no PERD é maior que no PEIT, porém a riqueza média de formigas não difere entre o ecótono e o interior da floresta dentro dos parques estudados. Não houve variação na riqueza de formigas entre as épocas amostradas, para a fauna de solo e das árvores. A abundância no solo foi maior nos ecótonos que no interior da floresta nos dois parques, e variou temporalmente sendo maior antes do auge da estação chuvosa do que após as chuvas. A composição de espécies também diferiu entre os dois parques e a fauna de solo, de modo particular, varia entre os períodos de coleta. Estes resultados indicam que cada região da bacia tem uma comunidade própria que, embora distinta, segue padrões semelhantes de variação espacial e temporal. É possível que, ao longo do ano, diferentes espécies do "pool regional" ocupem locais sujeitos à inundação sazonal, particularmente a mirmecofauna do solo.

Agradecimentos: CNPq, CAPES e FAPEMIG e o prof. Dr. Rodrigo Feitosa pela confirmação das espécies.